

QVE O PADRE

FR. IOAM DE SAM

HIERONYMO MENOR FILHO DO
Seraphico Padre Sam Francisco da Sancta Prouincia dos
Algarues, fez em o muy Religioso Conuento de Iesus de
Setubal, à instancia da muy Religiosa Senhora, & Madre
Soror Maria da Trindade Abbadeça do mesmo Conuen-
to, em 26. dias do mes de Outubro do anno de 1631.

Trata do Diuinissimo Sacramento do al-
tar, com comemoraçam do
Euangelista.

DEDICADO, E CONSAGRADO, HA
Excelentissima Senhora Raynha vniuersal de todas
as Creaturas, a Virgem Senhora nossa.



Com todas as licenças necessarias.

1 LISBOA. Por Antonio Alvarez, Anno 1632.

as Crimenale Virginis Schornhoff.

Comitatus de Lancastria.

LIBRARY OF THE
BOSTON PUBLIC LIBRARY
ASTOR LENOX TILDEN FOUNDATION
115 NASSAU ST. N.Y.

DEDICADO, E CONSAGRADO, A

Excelentissima Senhora, & Raynha vniuersal

de todas as Creaturas, a Virgem

Senhora nossa.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

QUEM ler o Apocalipse do Euangelista Ioão
achara estas palavras. *Signum magnum appa-*
ruit in caelo: Mulier amicta Sole, & Luna sub pe-
dibus eius, & in capite eius Corona stellarum duodecim.

Ioann.
cap. 12.
n.1.

Hum grande final appareceo no Ceo. Conuem a saber
hũa molher vestida de Sol, aqual tinha a Lua debaxo
dos pees, & em sua cabeça hũa hermosa Coroa mar-

Glosa in
terlin.

cherada com doze claras, & resplandecentes estrelas,
Aonde a nossa vulgata lê. *Signum magnum.* Grande si-
nal. Lee a glosa interlineal. *Figuram significãtem,* que
quer dizer que este final significaua hũa figura, &
que huma pessoa significaua. Varias exposições
dão os Doctores Sagrados, preguntando, quem seria
esta figura, & esta pessoa, que este grande final signifi-

caua? Mas deixando pera seu tempo a muita variedade
dellas, ouui o que diz o doctissimo Andreas sobre es-
te mesmo lugar. *Non nulli Dei genitricem Virginem q3*
matrem per omnia Sanctissimam interpretati sunt. Algũs
dizẽ, q̃ esta figura, no final significada, era a Virgem S.
nossa. Diz mais o Euangelista Sagrado, que despois
que esta Senhora pario hum filho que era Deos, que
hum Dragão aperseguio pera atragar, & comer, mas
forão lhe duas alas dadas, com as quais voou, & ficou li-
ure. *Et postquam vidit Draco, quod proiectos esset in ter-*
ram persecutus est mulierem qua peperit masculum. Et data
sunt mulieri ala dua aquila. O nosso Doctissimo Frey
Nicolao de Lyra sobre este mesmo capitulo diz

Andr sũ
per hũc
locum.

na
n. 13
14.

Zyra su por este Dragão se entende hum homem mau, qual foi
pra hoc Cosdroe, grande perseguidor da Igreja Catholica, mas
Capit. folgara eu de saber quais forão estas duas asas de Aguia
com as quais a Virgem Senhora nossa, dos maos ho-
mens ficou liure? A meu ver, estas duas asas de A-
guia, foram os dous filhos que a Virgem Senhora nos-
sa reue, conueu a saber, hum primogenito, & natural,
qual foy Christo Iesu Redemptor nosso, & o outro a-
doptiuo, qual foy o Euangelista Ioão. Aguia he o Ver-
bo Diuino, a qual tem o ninho no peito de su eterno
Pay, & da hi deu hum voo, com o qual nos leuantou
tanto, abatendo tanto assi, que se fez homem sendo
Deos. Et verbum caro factum est. Outra Aguia he o
Euangelista Ioão, assim lhe chamão os Doctores Sa-
grados communmente, a qual deu hum voo tão alto,
quando disse, *In Principio erat verbum.* Que se mais al-
to voara, não o uera quem a alcançara. Tambem a
Glosa interlineal parece que entende por essas duas
asas de Aguia, a estes dous filhos da Virgem Senhora
nossa, porque aonde a nossa vulgata lee. *Ala du.e.* Duas
asas, lee a Glosa interlineal. *Dua dilectiones*, derão ha
Virgem Senhora nossa duas dileções, & dous amores;
ou consideremos estes dous amores (*Active*), quero
dizer que a Virgẽ Senhora nossa amou a estes dous fi-
lhos seus, a Christo mais que a todos como filho seu
primogenito, & natural, logo a pos elle a Ioão como
a filho adoptiuo, (ou consideremos) mais a nosso in-
tento, estes dous amores. (*Passive*) quero dizer, q
Christo Iesu Redemptor nosso amou a sua Sanctissima
Mãe, mais que todas as outras creaturas, & que des-
pois d'elle Ioão mais que todas tambem a amou, & que
tão grande foy o amor que a Virgem Senhora nossa ti-
u q ambos de dous de seus inimigos a defenderam

Que

Ioann.
cap. 1.
n. 14.

Glos. In
terlin.

Que Christo Iesu Redēptor nosso a defendesse; não tē
duvida, & que o Evangelista Ioão de seus inimigos a
liurasse, neste meu sermão presente se verá claríssima-
mente. Tambem no Grego acharemos, suposto o que
temos dito com a Glosa interlineal. Que por estas
duas asas de Aguia se entendem estes dous Filhos da
Virgem Senhora nossa, porque no Grego, *Filius*. Que
quer dizer filho, he o mesmo que dizer, *Amor*, que quer
dizer (Amor) pois logo se a Glosa interlineal diz, que
o mesmo he dizer, que derão a Virgem Senhora nossa,
ala dua, duas asas, do q̃ dizer, *dua dilectiones*, dous amo-
res, e no Grego o mesmo he dizer filho q̃ amor em boa
consequencia se infere, q̃ o mesmo he dizer q̃ lhe derão
a Virgē Senhora N. duas asas, q̃ a defendessem, do q̃ di-
zer q̃ lhe derão dous filhos que a guardassem, conuem a
saber, a Christo Iesu Redemptor nosso, seu Filho pri-
mogenito, & natural, & a Ioão Filho, (como ja fica di-
to) adoptiuo. O alta, & soberana Princesa Raynha
vniuersal de todas as creaturas, com muyta razão este
meu Sermão, vos dedico, & consagro, pois contem em
si dous filhos vossos, os quais de vossos inimigos vos
defenderão, & guardaram. (*Ecce dua ala tua*) Ex aqui
vos ofereço as vossas duas asas. *Ecce duo filij tui*. Ex
aqui vos ofereço os vossos dous filhos, á Christo, &
mais a Ioão, aquelle vosso filho primogenito, & na-
tural, & este vosso filho adoptiuo. Hum Sacramen-
to outro mado. Hum fazendo finezas de amor, &
outras finezas de amor recebendo, & hum, & ou-
tro de seu mesmo amor coroado. Aceitai esta grande.
& pequena offerta minha; Grande pello que em si
contem, pequena em quanto he causa minha, & de mi-
nha parte offrecida, & a vos o Virgem Mãy dedicada
tambem digo que nem eu tiuera atreuimento

*Graco fi-
lius no-
men est
amoris.*

841
ra vola offerer, & confagrar senão fora fructa noua
(aqual sempre val muyto, ainda q de pouca valia seja)
quero dizer, senão fora a primeira couza, com aqual
sahe a lux meu entendimento; debaxo, de vosso empa-
ro a ponho, & debaxo de vossas asas (bem emparada
fica com tal amparo, de animos enuejosos, & maldi-
zentes, & bem cuberta de suas lingoas, com tais asas,
em quanto nam sayo com outra mayor, pois muy ce-
o determino de sayr com hum Rosal Celeste (assim
determino em titular hum liuro que trata de varios
sermoens de Sanctos) se entretanto a morte nam a-
lhar minha vida, & se vosso fauor particular a este in-
digno seruo vosso não faltar.

Fr. Ião de S. Hieronymo,

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

CARO MEA VERE EST CIBVS, ET
 sanguis meus vere est potus, qui manducat meam
 carnem, & bibit meum sanguinem, in me ma-
 net, & ego in illo. Ioannes cap. 6.



V Y alto, & soberano Senhor, que como *Ioannes, cap. 6.*
 extraordinario amante por extraordina-
 rio modo vos deixastes ficar debaxo des-
 sas species sacramêtais para consolação
 de nossas almas amadas vossas ficando
 vos hahi impassiuel, & esses accidêtes sem subiecto, pe-
 ra mais mostrardes vossa Magestade, grandeza, amor,
 saber, & poder: As palauras do nosso Thema são vos-
 sas, escreueas aquella Aguia Real, aqual do primeiro
 voo, que deu penetrou os mais altos, & secretos, secre-
 tos vossos, quero dizer o Secretario de vosso peito o
 mimoso Euangelista Ioão, em o 6. cap, de sua sagrada,
 & Euangelica historia, Querem dizer. Minha carne he
 verdadeiro comer, & meu sangue he verdadeiro beber,
 quem come minha carne, & quem bebe meu sangue,
 elle fica em mim. *In me manet*, & eu fico nelle. *Et ego*
in illo. Com ellas celebramos oje a fêta do Diuinissi-
 mo Sacramento do altar.

Todos os Theologos dizem, (& he de Fee, assim *Omnes Theolog*
 o diffine o Concilio Tridentino) que Christo Iesu Re- *Concilio*
 ator nro está debaxo daquellas species Sacramê- *Trident.*
 tambem todos os Theologos dizem; & tambem *sessi.*
 de Fee. Assim o diffine o Concilio Tridentino; que *13. f.*
 hũas cousas estão alli *ex vi verborum*, & outras per con- *negan-*
 comitãtiã. Aduuida está em sabermos que cousas es- *rit.*
 tejão alli *ex vi verborum*, & que cousas estejão per cõ- *bra*
 mitantiam. Algũs Theologos differão, aos quais se *concilio*
 B *gue*

Sermão do Santíssimo Sacramento.

Triden.
sessione
13. cap.
super
hoc fi-
des, &c.
• Aliqui
Tholo
gi citati
a Suarez
disp 51.
Sectio-
nib.

Theolo-
gi.

gue o doctíssimo Suarez (ainda que também té acon-
traria opinião) como abaxo veremos, que *ex vi verbo-
rum*, no Diuiníssimo Sacramento do altar, está o Cor-
po de Christo Iesu Senhor nosso suppositado pella sub-
stancia do verbo Diuino. O Achilles desta sua opinião
he este (deixo outros muytos fundamentos). Quando
Christo Iesu Senhor nosso disse, *Hoc est Corpus meum*,
este he o meu corpo, não quis dizer que estaua alli o seu
Corpo em abstracto, senão em cōcreto, & suppositado,
Sed sic est, q̃ da rezão do Corpo subsistente he essa mes-
ma subsistencia: logo *ex vi verborum*, no Diuiníssimo
Sacramento do altar, está o Corpo de Christo Iesu Se-
nhor nosso suppositado pella subsistencia do Verbo Di-
uino. E não he inconueniente (dizem elles) que no Di-
uiníssimo Sacramento do altar esteja *ex vi verborum*, &
imediatamente o supposto Diuino, & per concomi-
tantiam a Essencia Diuina, porque no Mysterio da En-
carnação vemos esta verdade, porque o Verbo Diui-
no (como dizem os Theologos) encarnou, & termi-
nou a natureza humana, immediatamente em quanto
ao supposto Diuino, & mediatamente, & per concomi-
tantiam, em quãto à Essencia Diuina de modo q̃ a per-
sonalidade do Verbo Diuino immediatamente vnio af-
si a natureza humana, & encarnou, & per concomitã-
tiam a Essencia Diuina. Nem isto he contra o Conci-
lio Tridentino, porque se o Concilio Tridentino diz,
que no Diuiníssimo Sacramento do altar está o Corpo
de Christo Iesu Senhor nosso, & outras per concomi-
tias *ex vi verborum*, & outros per concomitã-
tias, isto mesmo dizemos nos (dizem elles) pois dizem
que *ex vi verborum*, está o Corpo de Christo Iesu Se-
nhor nosso suppositado pella subsistencia do Verbo Di-
uino, & per cōcomitantiam está o Sangue, Alma, a Es-
sencia Diuina, & finalmente o Pay, & o Spiritu Sancto.

Sermão do Santissimo Sacramento. 2

Em fim a verdade he, & a opinião mais seguida, & certa, que no Diuinissimo Sacramento do altar *ex vi verborum*, está o Corpo de Christo Iesu Senhor nosso, & por concomitantiam, Alma, sangue, diuindade, & finalmente toda a Sanctissima Trindade. Isto tem todos os Theologos, & Doctores com o Angelico Doctor Santo Thomas, &c. com rezão, loguo posso dizer. O Religiosa Senhora, que andais muy acertada de fazer festa ao Diuinissimo Sacramento do altar, & tambem cõ muyta rezão Voz, O nobres Euangelistas, que como Aguias voais, me mandais que faça menção do mimoso Euangelista Ioão, quando fazeis festa ao Diuinissimo Sacramento do Altar. Mas ja vejo me perguntaes Padre, que tem que fazer o mimoso Euangelista Ioão com o Diuinissimo Sacramento do Altar? Oh não o sabeis? Bem parece, q̃ soo Euangelistas podião isto alcançar, Ouui. Toda a traça do meu Sermão será mostrar, como todas as finezas de amor que Christo Iesu Senhor nosso fez no Diuinissimo Sacramento do Altar todas estas fez ao nosso mimoso Euangelista Ioão fora desse mesmo Diuinissimo Sacramento. Difficultosa traça, difficultosa empresa mas não tenho que temer quando ei de tratar do dador da graça, q̃ he Christo, & da mesma graça que he Ioão, *Ioannes nomen gratiae*. Mas pera q̃ de todo vamos seguros peffamos ha Virgem Mãy no la alcance dizendo, Ave Maria,

Cōmune D.D.

Innocentium. 3. lib. 4. de hoc misterio ca.

9. D. Thomas 3. p. q. 76. ar. 1. ad 1.

Suarinus disp. 51. Sect. 6.

Ua/q. disp. 185. cap. 2.

Silvino

*de licença que ponha hum titulo em meu sermão
que diga finezas do amante Sacramentado
aplicadas ao amado.*

E Todos os louvores que differ do mimoso Euangelista Ioão, irão no Evangelho do mesmo Ioão

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

dados, pera que assim fiquem mais bem fundados, & mais fatis. Entremos em o sermão,

Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus.

MINHA Carne he verdadeiro comer, & meu Sangue he verdadeiro beber. De modo que temos esta carne debaxo de species de pão, & este sangue debaxo de species de vinho. Grande fineza de amor foi deixar-se Christo Iesu Senhor nosso ausente, & mais presente no Diuinissimo Sacramento do Altar. Digo ausente (notem como falo) digo ausente dos olhos, pello modo indiuisiuel, com que alli está Sacramentado, & tão ausente dos olhos, q̃ como quer o nosso subtilissimo Scoto, ao qual segue o Doctissimo Soarez, frol, & honra da Companhia de Iesus, & outros muytos Doctores. Nem Deos nosso Senhor com toda a sua omnipotencia pode fazer com que o vejamos naquelle modo com q̃ alli está Sacramentado, não por falta da omnipotencia Diuina, porq̃ está he infinita, senão por falta do modo que alli tem, que he o *Vbi*, diffinitiuo com que alli está Sacramentado, mas quando quizer que alli o veja, tomará o *Vbi*, circunscriptiuo deixando o diffinitiuo, & assim de nos será visto. Ausente dos olhos & presente, o que he de Fee, & assim sabemos de certo, q̃ alli está presente debaxo daquellas species Sacramentais tão real, & verdadeiramente como está em os altos Ceos.

Digo primeramente que foy muy grande amor deixar-se Christo Iesu Senhor nosso ausente dos olhos no Diuinissimo Sacramento do Altar, & que o amecemos ahi sem o vermos, porque assim q̃nis, que recebemos dobrados beneficios, e merces, porque o amante que ama a couza amada sem auer, merece dobrados

*Ricard.
Capral.*

*Pallada
me.*

*Et alij
quos ref
fert, &
sequitur
Suarez
disp. 53.
Sect. 3.
1. me-
za de a.
mor.*

Sermão do Sanctissimo Sacramento. 3

brados beneficios, & merces, & dobradas merces, & be-
neficios. Escõdece Christo Iesu Senhor nosso, de nos-
sos olhos no Diuinissimo Sacramento do Altar, pera
que amando nos assim, dobrados beneficios receba-
mos. Ouui aproua que a meu ver he excellentissima
ao intento. Cõta a Sagrada Scriptura como o Sancto
Propheta Elias disse a seu seruo, & Discipulo Eliseu es-
tas palauras. *Postula quod vis ut faciam tibi*, Ou la ser-
uo, & discipulo meu, eu estou muyto agradecido aos mui-
tos, & bons seruços que me tẽs feito, & assim tos que-
ro pagar. *Postula, quod vis ut faciam tibi*. Pedeme tudo
o que quizeres, porque tudo te ei de fazer. Respon-
deo Eliseu. *Ossecro ut fiat in me duplex spiritus tuus*. Ia q
me mandais que peça com confiança, com confiança,
(peffo) porque aos animos generosos, quãto mais lhe
pedimos, tanto mais obrigados ficão a nos fazerẽ no-
uas merces, & assim vos peffo que medeis o vosso spi-
ritu dobrado, & que me façais dobrados beneficios, &
merces. Ouui agora o que respondeo Elias. *Rem diffi-*
cilem postulasti attamen si videris me quando tollar à te eris
tibi, quod petisti. O Eliseu, muyto pediste, não imaginei
que tanto pedices. Mas em fim ja minha palaura estã
dada, & a petição ja estã feita. *Attamen si videris me,*
quando tollar à te erit tibi, quod petisti. Mas se tu me vi-
res, quando me eu apartar de ti, mas se tu me vires, quã-
do eu me ausentar de teus olhos. *Erit tibi, quod petisti,*
quando te ei de fazer, eite de dar dobrados spiritus, dobra-
dos beneficios, & merces, alcançandotas de Deos, &
assim foi, porque sendo Elias leuado pello ar em hum
Carro de fogo, deixou cair sua capa sobre Eliseu, fi-
cou Eliseu com os olhos cubertos, amado deste modo
seu mestre Elias, & teue dobrado spiritu, como o no-
uou engenhosamente hum doutissimo Rabino chama

196
4. Reg.
cap. 2.
n. 9.

Eod. cap
6. n. 1.

Eod. cap
n. 10.

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

Rabi Sa-
lamam
cit. us
a. Lyra
huc
locum.

Baeça.
tom. 3.
lib. 14.
cap. 21.
§. 10.

Difficul-
tas.

Ioann.

do Rabi Salamão, citado do nosso doutissimo Fr. Ni-
colao de Lyra sobre este mesmo lugar. Mas Sancto
Elias, certo que vos não entendo, pera fazerdes dobra
dos beneficios, & merces ao vosso seruo, & discipulo
Eliseu, he necessario que vos veja quando de seus olhos
vos ausentais? Que ver, eu q̃ mysterio he este? Ha q̃ he
Diuino o Mysterio, & soberano o Sacramento, o dizer
Elias a Eliseu q̃ lhe dara dobrados beneficios, & mer-
ces, se o vir, não quando vem pera elle, senão quando
delle se aparta, de modo que seus olhos o não vejam,
diz hum grauissimo Autor destes nossos tēpos, nestas
palavras dizendo. *Elias agebat de virtute duplici discipu-
lo prestanda, quae esset super maiorum virtutes huius autem
praestantissima virtutis signū illud est, quod discipulus etiam
post abeuntem magistrum, in eadem maneat solitudine, &
curapula Eliseu.* Ques dobrados spiritus, dobrados be-
neficios, & merces? Sim, Pois se tu me vires quando
eu me apartar de ti, pois se tu me vires tēdo teus olhos
com minha capa cubertos, & me vires com os olhos
da consideração, & amor, *Erit tibi, quod petisti,* Farteei
dobrados beneficios, & merces, Sim, sim, que o aman-
te que ama a coisa amada em ausencia, tendo a ausente
dos olhos, merece dobrados beneficios, & merces, &
dobradas merces, & beneficios.

Daqui me fica agora clara hũa difficuldade ha meu
ver bem difficultosa. Pregunto, porque nos deu nros
Deos nosso Senhor, no Diuinissimo Sacramento
Altar, do q̃ nos deu no mysterio da Encarnação
ja vos ouço dizer. Padre vede là o que dizeis? Deu
nosso Senhor deuse assi mesmo no mysterio da Encar-
nação, como o diz o Euangelista Ioão, & he de Fee.
Verbum caro factum est, E elle mesmo se dà no Diuinis-
simo Sacramento do Altar, & Deos nosso Senhor não
pode

pode dar mais do que dar-se assim mesmo, vede como dizeis, que Deos nosso Senhor nos da mais no Diuinissimo Sacramento do Altar, do que nos deu no Mysterio da Encarnação? Ouui. Respondo, que Deos nosso Senhor *intensiu*. Tanto nos dà no Diuinissimo Sacramento do Altar como nos deu no Mysterio da Encarnação, porque em hũa, & outra parte, assi mesmo elle se dà, mas, *extensiu*, como dizem os Theologos, mais nos deu Deos nosso Senhor no Diuinissimo Sacramento do Altar, do que nos deu no Mysterio da Encarnação, porque nesta não se deu mais de hũa vez, mas no Diuinissimo Sacramento do Altar. Dase duas, hũa debaxo de species de pão, & outra debaxo de species de vinho. Agora entra aqui a minha dũida, Pregunto, porque nos deu Deos mais no Diuinissimo Sacramento do Altar, do que nos deu no Mysterio da Encarnação? Porque nos faz aqui hum soo beneficio, & no Diuinissimo Sacramento do Altar dous beneficios, & merces, hũa debaxo de species de pão? *Caro mea vere est cibus.* & outra debaxo de species de vinho? *Et sanguis meus vere est potus.* Sabeis porque? Porque o Verbo Diuino, quando Encarnou, vinha pera nos, pera andar em nossa companhia, & ha vista de nossos olhos. Como a Fee no lo ensina, & todos os Sanctos dizem, & pera que presente o amecemos, & ao amante que ama a coisa amada em presença, & ha vista de seus olhos, bastalhe hum soo beneficio, & hũa soo merce merece, mas quando o Iesu Senhor nosso se Sacramentou, ausentou de nossos olhos cubriose cõ a capa daquellas species Sacramentais, querendo que assim o amecemos, & por isso se dà duas vezes, hũa debaxo de species de pão, & outra debaxo de species de vinho, pera nos dar a entender que o amante q̃ ama a coisa amada, cubert.

Theolog.
gi.

Solutio
difficilis.
tatis.

Sermão do Santíssimo Sacramento.

& embuçada, & de seus olhos ausente, merece dobrados benefícios, & merces, & dobradas merces, e benefícios. Não vedes como do que tínhamos dito nos ficou esta duvida clara? Não menos o ficará esta que se segue ainda que parece que tem muyto mayor difficuldade.

Difficultas.

Quando olho pera Christo Iesu Senhor nosso viuo em a Cruz, vejo que não nos dà mais q̃ sangue, & quando deito os olhos a elle morto, vejo que nos dà sangue

Ioann. cap. 19. n. 34.

& agoa. *Sed vnus militum lancea latus eius aperuit, & continuo exiuit sanguis & aqua.* Valhame a vossa beneditif-

Solutio difficultatis.

simabondade, meu bom Deos, que altos, & escondidos são vossos mysterios, que he isto Senhor? Em quanto viuo em a Cruz soo hũ beneficio, & hũa merce nos fazeis? Soo sangue nos dais? Mas porẽ despois de morto dous beneficios, & merces nos fazeis? Sangue, & agoa nos dais? Que mysterio he este? Ouui que eu vo-lo direi, Mas sabeis donde tiro a sutileza desta difficuldade? Tiroa do que os Euangelistas dizem. Ouui a S.

Luca cap. 23. n. 44. & 45.

Lucas, o qual diz estas palauras. *Tenebra facta in super vniuersam terram usque in horam nonam, & obscuratus est sol, &c.* Tanto q̃ Christo Iesu Redẽptor N. quis morrer, diz o Euangelista Sam Lucas, que tudo ficou as escuras, & assim Christo Iesu Redẽptor N. morreo, Estando pois Christo Iesu Redemptor N. cõ hum escuro veio de muy grande cerração cuberto, diz o Euangelista S. Matheus que o Centurio, & que todos os q̃ com elle estauão romperão nestas palavras. *Venerat iste,* Em verdade que este homẽ era Filho de Deos

Mathei cap. 27. n. 54.

& como a tal o adoramos, & amamos, & nelle aqui pordiante creremos. Notai em quanto Christo Iesu Redemptor nosso esteue viuo em a Cruz amauao a Virgem Senhora nossa, o mimoso Euangelista Ioão, a Magdalena Sancta, & finalmente as outras pessoas deuotas, & Sanctas

Sermão do Sanctissimo Sacramento. 5

148
& Sanctas, que alli o acompanhauão, amauão no as claras, & descoberto, mas despois de morto tambem o amauão, mas as escuras, & debaxo de hum veo escuro, & triste. Assim, (parece que diz Christo Iesu Redemptor nosso) em quanto estou viuo em a Cruz amaisme? Sim. Pois tomai hahi soo sangue, bastauos hũ soo beneficio, mas quando estou morto, em esta Cruz tambem me amais, mas as escuras, & debaxo de hum veo? Sim. Pois abri esse peito, tomai hahi sangue, & agoa, *Exiuit sanguis & aqua*, porque o amante que ama a coula amada cuberta, & encuberta, & ausente de seus olhos merece dobrados beneficios, & merces, & dobradas merces, & beneficios merece. Ia me não admiro Senhor de vos dardes duas vezes, no Diuinissimo Sacramento do altar, hũa debaxo de species de pão, & outra debaxo de species de vinho. *Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus*, Ia me não admiro Senhor de nos dardes hahi dobrados beneficios, & merces, & dobradas merces, & beneficios, pois hahi vos amamos escondido, cuberto com esse branco veo dessas species Sacrametais, ausente de nossos olhos, porque vos não vemos por amor do modo indiuisuel, com que hahi estais, traça foy essa de vosso Diuino Amor, Diuino Amante, fineza de amor foy vossa, & amoroza traça traçada, pera que merecemos dobrados beneficios, & merces, & dobradas merces, & beneficios.

Mas se Christo Iesu Redemptor nosso fez muy grã
de fineza de amor em se deixar escondido no Diuinis-
simo Sacramento do Altar, & ausente de nossos olhos,
do modo que temos dito, para que assim merece-
mos dobrados beneficios, & merces. Digo que tam-
bem foy muy grande fineza de amor em se deixar pre-
sente, pois de Fee he que alli està, porque nisto como

C

mauioso

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

mauioso amante nos quis consolar, porque sabia elle muy bem que a sua ausencia, nem com apresença de Anjos, nem com apresença de ouro, nem de prata (cou-
sa que nesta vida tanto estimamos) nem ainda com a-
presença de sua Sanctissima Mãe se podia remediar, se
não com sua propria presença. Vejamos como a au-
sencia de Christo Iesu Redemptor nosso senão reme-
dea com apresença de Anjos.

*Theolo-
gi.*

*Ioann.
cap. 20.
nn. 13.*

Conta o mimoso Euangelista Ioão como a Magda-
lena Sancta foy a menham da Resurreição ao sepul-
chro em busca de seu Diuinissimo Mestre Christo Ie-
su Redemptor nosso, pera que cõ sua vista matasse a ce-
de a seu amor, & vngisse seu corpo com preciosissimos
vngentos que leuaua. E notai que ainda que o Cor-
po de Christo Iesu Redemptor nosso, estaua no sepul-
chro sem alma, com tudo alli estaua a Diuidade, por-
que o Verbo Diuino de tal modo suppositou esse Cor-
po, & Alma de Christo Iesu Redemptor nosso, q̃ nun-
ca jamais os largou, mas antes estaua com o Corpo no
sepulchro, com a Alma no Limbo, & no Ceo com seu
Eterno Pay. Como dizem os Theologos. Torne-
mos a Magdalena Sancta, aqual tanto que não achou ao
seu Diuinissimo Mestre que buscava, começou de cho-
rar muytas lagrimas, & de dar muytos suspiros arran-
cando seus dourados cabellos, & afeando seu ferno ro-
stro; Mas neste paço lhe apareceram dous fermosos
Anjos, pera a consolarem, os quais lhe disserão es-
tas palavras. *Mulier, quid ploras?* Mulher porque choras?
Respondeo a Magdalena Sancta. *Tulerunt dominum
meum.* Sabeis Anjos Benditos, porque choro? Porque
me furtarão daqui o meu Deos, & vejo me ausente del-
le. E diz o mesmo Euangelista Ioão, que tanto que a
Magdalena disse estas palauras, *Conuersa est retrorsum,* q̃
tirou

Sermão do Santíssimo Sacramento. 6

tirou os olhos dos Anjos, & que se pos a olhar para traz. Ouui ao doutissimo Theophylacto, o qual faz esta pergunta. *Quare conuersa est retrorsum Maria cum loqueretur cum Angelis.* Porque se pos a Magdalena Sancta a olhar pera tras quando estaua falando com os Anjos? Vinde ca Magdalena Sancta não vedes, que vos podem notar de pouco cortezam esses Angelicos espiritos, pois estão falando com vosco, & vos estais dando lhes as costas? Porque tirais os olhos dos Anjos? Sabeis porque? Diz o grande Arcebispo de Constantinopla São João Chrysostomo, porque a queriam consolar em ausencia de Christo Iesu Redemptor nosso. Ouui ao Sancto. *Sed hora iam venerat, qua id, quod nuntiatum quod amado fuerat ab Angelis flere prohibentibus gaudium succederet flentibus. Vnde sequitur. Hac cum dixisset conuersa est retrorsum.* O Anjos Benditos, & vos que-rei-me consolar em ausencia do meu Christo, parece que diz a Magdalena Sancta, pois por isso mesmo tiro os olhos de vos, & vos não quero ver nem ou'har, pera que entendais, que a ausencia do meu Christo, não com a vossa presença, ainda que Angelica, senão soo com a sua se pode remediar.

Nem se remedea com a presença de ouro nem de prata, cousa que nesta vida tanto se estima. Ouui.

Conta a Sagrada Scriptura, como certo dia foram os filhos de Dan a casa de hum homem chamado Michas, & lhe furtarão huns deoses, que elle como idolatra tinha feito, & adoraua, sabendo esta desgraça, que como tal a sentia, o idolatra Michas, foy se apos elles atroandolhes as orelhas com brados, & rompendo o ar com vozes, ao qual differão os filhos de Dan estas palauras, *Cur clamas?* Homem porque nos vens atroando as orelhas, porque clamas, & por chor. Respõdeo Michas.

199
Theolo-
philt
pud
sem.

D. Chri-
stom.
hom. 85
in Io. n.
tom. 8.

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

Judiciũ
cap. 18
v. 23.

Lyra fa-
per hũc
locum.

Deos meos, quos mihi feci tulistis, & omnia, quæ habeo, & di-
citis quid tibi est? O ladões, O homões feros, & cruéis, q̃
Tigres Hircanos, leuaime, os meus deoses (notai) & tu
do quãto tenho em minha casa, & ainda me perguntaes
porque grito, & porque choro? O nosso doutissimo Fr.
Nicolao de Lyra, diz que os filhos de Dan não tomarão
a este homem, mais que os seus deoses, & lhe não to-
carão em ouro, nem em prata. Pois logo Michas, diz Ly-
ra, vaite para tua casa, & consolete com o ouro, & com a
prata que la te fica, & não chores nem te agastes, & res-
ponde, por Michas estas palauras dizendo. *Illa, quæ tu-
listis ita prauisæ erant mihi quod parum aut nihil apertior re-
sidium.* Oh, não me digais que me va pera casa, nem
que la me fica ouro ou prata, com aqual me posso con-
solar, nada disso estimo, nada disto, me consola, porque
a ausencia dos meus deoses, nem com ouro, nem com
prata, ainda que tãto a estimamos, se pode remediar, se-
não com sua propria presença. Daime os meus deoses,
ainda que estejam encerrados em hum cotre, porque al-
fin ficarey consolado, sabendo que ahi estão fechados,
& senão sempre viuirei descontente, & por isso digo, q̃
com elles me leuais tudo, *Deos meos, quos mihi feci tul-
listis, & omnia, quæ habeo.* E digo tudo no neutro, pera vos
dar a entender, que com elles me leuais, ouro, prata ale-
gria, gosto, consolação, & ainda a propria vida. Não ve-
des logo q̃ grande fineza de amor, foy deixar-se Chri-
sto Iesu Redemptor nosso presente no Diuinissimo Sa-
cramento do Altar, porque ainda que escondido deba-
xo daquellas species Sacramentais, sabemos que alli es-
tã presente tam real, & verdadeiramente, como estã em
os altos Ceos, tudo a fim de nos consolar. Grande fi-
neza de amor,

Vejamos agora

finzas deste amante Sacramẽ-

tado

Sermão do Santíssimo Sacramento. 7

tado applicadas ao amado (que he o nosso mimoso Euāgelista João) fora deste mesmo Sacramento.

Conta o mimoso Euangelista João, como estando Christo Iesu Redemptor nosso em a Cruz, o encomendou a sua Sanctissima Mãe. Parece-me a mim, q̃ oulhando a este querido seruo, & Discipulo Eliseu, pera seu Mestre Elias, quero dizer, que oulhando o grãde Euangelista João, pera Christo Iesu Redemptor nosso, q̃ esta ua na Cruz pera morrer, & delle se apartar, que lhe fez a petição que Eliseu fez a seu Mestre Elias, pedindolhe dobrados beneficios, & merces, concedeo Christo Iesu Redemptor nosso, ao que lhe pedia nestas palauras dizêdo. *Mulier ecce filius tuus.* (Mulher falando com sua Sanctissima Mãe) vedes alli està o vosso filho. E falando cõ o grande Euāgelista, disse estas palauras (*Ecce mater tua*) João, vedes alli està vossa Mãe. Notai q̃ dous mimos fez aqui Christo Iesu Redemptor nosso, ao nosso mimoso Euangelista João, conuem a saber, hum em dizer a sua Sanctissima Mãe que o tomasse por Filho, & outro em dizer ao mimoso Euāgelista João, que tomasse a sua Mãe por Mãe. Senhor nam bastaua fazer aqui hum l'oo mimo, & fauor ao mimoso Euangelista João, dizêdo à vossa Sanctissima Mãe, q̃ o tomasse por filho? Senão dous & por isso dizeis q̃ tome a vossa Mãe por Mãe? q̃ misterio he este? Ha que he Diuino o misterio, & Soberano o Sacramento, mas sabeis donde tiro a l'utileza deste Diuino misterio, & deste soberano Sacramêto? Daquella palaua *Ecce*, aqual ainda que signifique demonstração também muytas vezes significa, a partamento (como dizem os latinos) porq̃ quando vos dou hũa cousa digo (*Ecce*) certo he q̃ eu a tiro, & ausento de mim, & vola dou à vos. Suposto isto, Ia vos entêdo Señor, & vos tirais a João de vos, & o dais a vossa Sãctis

*Joan. 10,
19. n. 26
Ed. cap.
n. 27.*

Latinos

*Ausentailo de vos
do mo-*

Sermão do Santíssimo Sacramento.

do modo q̃ pode ser, e a essa ausência João vos ama, pois nunca ahí vos d̃ixou d̃amor; claro se está q̃ lhe auieis d̃fazer dobrados benencios, e merces hũ edizerd̃s a v. Mãi q̃ o tome por filho (grãde fauor) & outro em dizerdes a João q̃ tome a vossa Mãy por Mãi, gãrdes, & extraordinarios fauores, porq̃ o amante q̃ ama a cousa amada, apartada de si, & ausente merece dobrados beneficios, & merces. Mas notai, que ainda que Christo Iesu Redẽptor nosso se ausentou na Cruz do mimoso Euangelista João do modo que podia ser pera que ahí o amasse, & merecesse dobrados beneficios, & lhos fizesse, como na verdade fez, cõ tudo não se ausẽtou de todo. na Cruz se deixou ficar, aonde ainda q̃ o Euãgelista sagrado o via com os olhos corporais, em quanto ao Corpo cõ os olhos spiritus pella Fec o via, em quanto a Diuindade, não se ausentou de todo pello não descõsolar, porque sabia muy bem que a sua ausencia, não se podia remediar nem com a presença, de sua Sacratissima Mãy, a quem o apresentaua. *Ecce Mater tua.* Senão com iua propria presença. Não vedes como as finezas do amante Sacramentado, estão bem applicadas ao amado João, porem fora desse mesmo Sacramento? Entremos na terceira fineza de amor do amante Sacramentado.

Digo que a terceira fineza de amor q̃ Christo Iesu Redemptor nosso mostrou, & fez neste Diuinissimo Sacramento; foy que este mesmo Diuinissimo Sacramẽto, nos lurasse de nossos inimigos, & não sò a nos mas tambem ao mesmo Christo. Vamos à primeira parte.

Caro mea vere est cibus, & sanguis meus vere est potus, qui me ducat meam carnem, & bibi meum sanguinem, in me manet ego in illo. Minha carne he verdadeiro comer, & o sangue he verdadeiro beber, quem come minha carne, & bebe o sangue, elle fica em mim.

(in me

3. fineza
de amor

(in
sen
bit
Na
tar
fu
tra
ver
o
ven
pell
par
vest
tar
& c
lau
& m
uid
tam
val
Gig
por
que
Dis
re, &
cer
dell
da a
que
teu
tarro
guar

Sermão do Sanctissimo Sacramento. 8

(in me manet) & eu fico nelle, & ego in illo. Ouui a meu
senhor Sam Hieronymo, o qual diz estas palauras. *Sta. D. Hieron.*
bit homo, stabit, & Christus pro homine suo, pro sodali suo,
Naquelle que recebe o Diuinissimo Sacramento do al-
tar (diz meu senhor Sam Hieronymo) fica Christo Je-
su Redemptor nosso, pera o fazer vencer, & pera o li-
urar de seus enemigos. Digo que he esta verdade tam
verdadeira que soo em figura naquelle em que estaua
o Diuinissimo Sacramento do altar, elle mesmo o fazia
vencer, & liuraua de seus enemigos.

Conta a Sagrada Scriptura, como certo dia entrou
pello arrayal de Saul hum moço vestido ao pastoril, al-
parcas em os pês, carapuça em a cabeça, hũa pellica
vestida hum furrão dependurado de seu pescoço, hum
tarro em o cinto, & hũa funda, & cajado em a mão
& com hum semblante confiado, & feroz disse estas pa-
lauras. *Quid dabitur viro, qui percusserit Philisthaeum hūc,*
& tulerit opprobrium de Israhel. Que se dara (disse Da-
uid, que era o pastor de que aqui falamos) a quem for
tam valente, & esforçado, & a quem tiuer hũ braço tam
valeroso, q̃ tome a esta torre de carne, deste membrudo
Gigante, & lhe tirar a cabeça de seus ombros, & o deitar
por terra vencido? Dizendolhe os outros soldados,
que lhe auia elRey Saul de dar sua filha por molher, &c.
Disse Dauid que queria entrar em batalha com o Gigã-
te, & indo pello caminho tomou cinco limpos, & con-
certados sexos, & meteu os em hum vaso que leuaua, &
dell's tãmo soo hum, com o qual matou o Gigãte. To-
da a duuida, & sutileza da nossa proua, està em sabermos
que vaso era este, em o qual o Real Propheta Dauid me-
teu os feixos? A Glosa Interlinial diz, q̃ este vaso era o
tarro, em o qual Dauid deitaua o leite das ouelhas, que
guardaua, pelo qual leite he a graça mediante
aqual

1. Reg.
cap. 17.
n. 26.

Semão do Sanctissimo Sacramento.

Glos. In aqual se vence tudo. *Adiunxit scilicet gratia, qua per lac*
celin. *significatur, quod in vase pastoralis mulgetur,* Mui boa expo-
sição he esta mas mi hor diz a nosso intento hũ grauif-
enda simo Autor destes nossos tempos, o qual diz, q̃ este va-
nn. in so em que David meteo os seixos, que era o furrão, em
uno S. r. que David trazia o pão figura do Diuinissimo Sacramẽ-
mon. de to, desse pão, desse Diuinissimo Sacramento soo em fi-
Sacram gura, sahio a pedra que venceo ao Gigante, & que fez
vencer a David, & o liurou de seu enemigo, sim, sim q̃
se este Diuinissimo Sacramento nelle estaua (*Et ego in*
illo) ainda, que fosse soo em figura, o auia de fazer ven-
cer, & o auia de seu enemigo liurar. Mas se isto fazia o
Diuinissimo Sacramento soo em figura, como liurará
aquelle em que elle verdadeiramente està?

Psalm. Digo que o mesmo he receber o Diuinissimo Sacra-
mento, do que vencer. Quem ler o Psalmo 73. achara es-
73. n. 14 tas palauras. *Tu confregisti capita draconis dedisti eum ascā*
populis AEthiopum. Vos quebrastes a cabeça do Dragão,
destes a elle em comer aos pouos de AEthiopia, Sãctis-
sanctisp. pagnino le deste modo do Hæbreu. *Tu confregisti capita*
Leuiathan, &c. Vos quebrastes a cabeça do Leuiathan,
que quer dizer do diabo, destes a elle em comer aos po-
uos de AEthiopia. Pello pouo de AEthiopia se entẽde
aqui a gentilidade, que somos nos agora os Catholicos.
Mas por certo que palauras são estas que podem dar, q̃
fazer ao engenho mais engenhoso, & ao spirito mais su-
ang. til. Diz o grande Padre S. Augustinho, reparando no
paço destas palauras. *Quo modo acceperunt isti Draconem*
istum? E responde o mesmo Sancto. *Puto, quod magis*
Christum, acceperunt in ascam, quo se consumarunt, diabolum,
quem consumerent, Que he o mesmo q̃ dizer. Não auéis
de ler deste modo. *Tu confregisti capita Draconis dedisti eū*
ascā populis AEthiop quebrastes a cabeça do Dra-
gão,

gã
Ma
ste
mo
ta
fo
ni
liu
mo
sod
tan
go

C
no
tur
pa
A
lix
no
&
ne
qu
en
Re
dia
spe
fin
de
no
tex
gu
ze

Sermão do Sanctissimo Sacramento. 9

gão destes a elle em comer aos pozos de Aethiopia. Mas auéis de ler deste modo. *Dedisti eum, id est. recipisti Christum Sacramentatum*. Receberdes vos o Diuinissimo Sacramento do altar? Sim. Pois. *Tu confregisti capita Draconis*. Pois vos quebrastes a cabeça ao diabo vosso mortal enemigo, *Et ego in illo*, No receber o Diuinissimo Sacramento do altar, está o vencer, & o ficar liure de enemigos, como meu senhor San Hieronymo diz. *Stabit homo, stabit, & Christus pro homine suo, pro sodali suo*. E não fôo o Diuinissimo Sacramento do altar, no liura ha a nos, & nos faz vencer nossos enemigos, mas tambem delles liuraua ao mesmo Christo.

Conta o Euangelista Sam Lucas. Como estando Christo Iesu Redemptor nosso orando, fez a seu Eter- Luce ca 22. n. 42.
no Pay esta oração. *Pater si vis transfer á me calicem istum*, Pay meu se vos quereis passe de mim este Calix, passo he este que encerra em si marauilhosos secretos. A comum exposição de esse lugar he, que por este Calix se entende a Payxão de Christo Iesu Redemptor nosso, aqual elle auia de padecer. (Vejam se os Sanctos, & Expositores, sobre este mesmo lugar acharão, que neste sentido falão) mas eu achei hum graue Autor A. g. m.
que diz. Tambem se pode dizer, que por este Calix se entende o Calix Sacramentado, que Christo Iesu Redemptor nosso na cea tinha comungado, & que pedia a seu Eterno Pay, que se lhe acabassem ja aquellas species Sacramentais (grande louuor) pera o Diuinissimo Sacramento do altar, pera que os homens o pudessem prender, & tratar mal. E isto parece que quis nosso Euangelista Sam Lucas dizer conforme o texto vamo-lo, com consideração ponderando. Pergunto se Christo Iesu Redemptor nosso estaua tão de- zesojo de padecer pellos homens, que dizia, que estaua
D a sua

Sermão do Santissimo Sacramento.

Marci.
cap. 14

1.

ca.

Ex. ca.

n. 4.

Latini.

1.

Ex. ca.

cap. 26.

1.

a sua alma triste até não padecer por elles? *Tristis est anima mea usque ad mortem*, Como diz agora que passe esse mesmo Calix da morte delle? Mais. Diz o Evangelista Sam Lucas que lhe appareceo hum Anjo que o confortou, *Apparuit autem illi Angelus de calo confortans eum*, E diz que este confortalo foy causa de suar gotas de sangue. *Et factus in agonia prolixus orabat & factus est sudar eius sicut gutta sanguinis de currentis in terram*. Porq̃ aquella (&) como dizẽ os Latinos he causal, & quer dizer, q̃ o confortalo o Anjo foy causa de suar gotas de sangue. E na verdade quando alguẽ me conforta a mim não he pera me desanimar, senão pera me animar, Não vedes que grandes difficuldades aqui se offrecem? Mas como digo tiranos dellas, hum grauíssimo Autor, o qual, como eu ja disse, diz, que quando Christo Iesu Redemptor nosso disse a seu Padre Eterno, que passasse delle o Calix, que falou aqui do Calix Sacramentado, que tinha comungado na Cea, pera que assim os homens o podessem prender, & tirar a vida, & que não podiam fazer em quanto elle o tinha em si, & quando o Evangelista Sagrado diz, que o Anjo o confortou. Este. (*Confortans*) quer dizer aqui que a sua petição era despachada. Como tambem esta palavra *Confirma*, a qual disse Iudith, quando quis cortar a cabeça a Holo-phernes. (Que he o mesmo que dizer) Senhor despachaime esta petição que vos peço, aqual he que corte a cabeça a este Gigante. (E a vista da petição despachada, & a vista das species Sacramentais acabadas viu Christo gotas de sangue, como a carne era fraca) Como elle mesmo disse (*Spiritus quidem promptus est caro autem infirma*) Vendo que ja os homens o podiam prender, & matar, & senão lede a Sam Lucas, nos lugares ja citados, & vereis como logo o prenderão, & maltra-

m
liu
pr
de
pa
do
de
C
rã
de
fin
a
pr
ta
ge
no
to
o
pe
est
se
liu
est
go
gu
no
sta
a
O

maltratarão de modo que o Diuinissimo Sacramento liuraua à Christo Iesu Redemptor nosso de seus proprios enemigos.

E não vos pareça nouo dizer, que Christo Iesu Redemptor nosso, quando disse a seu Padre Eterno que passasse delle o Calix, que falou do Calix Sacramental, porque assim o diz tambem hum grauissimo Autor destes nossos tempos, & traz pera proua disto a San Cæfareo, irmão de Nazianzeno. (Na margem achão citado o Autor) Não vedes que grandes finezas de amor fez Christo Iesu Redemptor nosso no Diuinissimo Sacramento do altar? Pois elle não soo nos liurou a nos; mas tambem liuraua ao mesmo Christo de seus proprios enemigos.

Vejamos agora estas finezas do amante Sacramentado applicadas ao amado, que he o nosso mimoso Euangelista Ioão fora do Diuinissimo Sacramento.

Digo que se o Diuinissimo Sacramento nos liura de nossos enemigos, & liuraua ao mesmo Christo, Christo Iesu Redemptor nosso como Deos que he, quis que o mimoso Euangelista Ioão tiuesse esta propriedade pera nos mostrar sua grande Sanctidade. Ouui.

Conta o nosso mimoso Euangelista Ioão. Como estando Christo Iesu Redemptor nosso em a Cruz, disse à sua Sanctissima Mãe estas palauras. *Mulier ecce filius tuus.* E oulhando pera o mesmo Euangelista disse estoutras palauras, *Ecce mater tua.* Ioão ahi te entrego a minha Mãe por Mãe. O grande Padre Sancto Augustinho diz, que tanto que Christo Iesu Redemptor nosso disse estas palauras, que logo todas as pessoas Sanctas que acompanhauão a V. S. nossa ao pee da Cruz, a desemparrão, & se forão, ficando soo com ella Ioão. Ouui ha Sancto Augustinho. *Ille, que simul ad erant deo cum*

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

um Mater Domini, post quam eam discipulo comendauit, abire iam ceperant, Parai gente Sancta, & piadosa, pela que desamparais a Virgem Senhora nossa? Não vedes que está em o meio de seus inimigos, soo em companhia de João? Não temeis que lhe fação algum mal? Não sabeis porq? Ouui ao venerable Beda, q̃ elle o diz excellentissimamente nestas paluaras. *Acceptit eam discipulus in suam, id est, in suam curam.* Vamse muy embo- a as pessoas santas, q̃ acompanhauão a Virgẽ Senhora nossa ao pee da Cruz, fique soo João em sua cõpanhia, porque João a liurara; fica segura. Notai que me parece que ouço dizer ao nosso mimoso Euangelista João as palauras do nosso Thema. *In me manet, & ego in illa.* Tanto que a Virgem Senhora nossa, ficou em mim, soo por hum sombra, soo por huma relação de Mãe. *In me manet.* E eu fiquei nella por huma relação de filho. *Et ego in illa,* Bem se podem ir todos embora, liure, & segura fica. Mas não vos admireis disto Christãos, que nam liuraua João ha Virgem Senhora nossa, que tambem liuraua ao mesmo Christo das dores que lhe causauam seus inimigos, porque nos quis nisto Christo Redemptor nosso, mostrar a Sanctidade de João. Ouui.

Conta o Euangelista Sam Matheus, como estando Christo Iesu Redemptor nosso, assentado ha men- com seus Sagrados Discipolos, lhe disse q̃ hum delles o auia de vender. *Amen dico vobis, quia vnus vestrum me traditurus est,* Do que sentio tanta pena, que muitos Autores graues dizem, que não morreo alli Christo Iesu Redemptor nosso della, porque auia de morrer em a Cruz, & vendo quão cruelmente aquella dor o atormentaua, & a pena que seu coração sentia, diz hum

Grauif-

gra
no
do
ren
or
po
na
ce
dis
re
ura
o g
ni
ta
Ch
ua
Au
rec
me
eu
qu
na
da
Sa
Jo
pro
am
det

de
tar
que
tra

grauissimo Autor, que fez Christo Iesu Redemptor
 nosso, aquillo que faz hum famosissimo Medico quan-
 do quer curar a huma grande dor, a qual não soo applica
 remedios por dentro, mas tambem por fora os applica,
 o remedio que Christo Iesu Redemptor nosso applicou
 por dentro foy o Diuinissimo Sacramento do altar,
 nam para lhe dar graça, pois des o instante de sua Con-
 cepção teue toda a graça que auia de ter por todo o
 discurso de sua vida, como dizem os Theologos, foy
 recebeo o Sanctissimo Sacramento do altar por se li-
 urar da dor que o traidor de Iudas lhe causaua. Ouui
 o grande Padre Sancto Ignacio, o qual chama ao Diui-
 nissimo Sacramento do altar. *Farmacum immortali-*
tatis, Mezina de immortalidade. E por fora applicou
 Christo Iesu Redemptor nosso, ao nosso mimoso E-
 uangelista Ioão, como o diz o grande Padre Sancto
 Augustinho nestas palauras dizendo. *Annuir Ioanni ut*
recumberet, & Ioannes acceptauit, Ponte neste peito mi-
 moso meu, liurame desta dor q̃ este cruel Iudas me dà,
 eu sou, diz o mesmo mimoso Euangelista Ioão, aquelle
 que no peito de Iesu me reclinei. *qui & recubuit in ca-*
na super pectus eius. Pera o liurar da dor que Iudas lhe
 daua como temos visto, de modo que o Diuinissimo
 Sacramento do altar, & o nosso mimoso Euangelista
 Ioão liuraua a Christo Iesu Redemptor nosso de seus
 proprios enemigos. Não vedes como as finezas do
 amante Sacramentado estam applicadas ao amado for-
 desse Diuinissimo Sacramento?

A quarta fineza de amor, que Christo Iesu Re-
 demptor nosso fez no Diuinissimo Sacramento do al-
 tar, foy fazer do seu Diuinissimo amor hũa coroa, com
 que nós fossemos coroados, & de nosso amor ou-
 tra coroa pera que com ella o coroassemos. Mas
 primeiro

Quend.
 vno
 Je
 Sacram

he
 is.

D. Igna.
 epistola
 14

D. Aug.
 citatus à

Sermão do Sanctissimo Sacramento.

primeiro que entreimos nestas coroas quero que ad-
virtais, que o circulo, & a coroa pera ser perfeita ha de
ajuntar seu fim donde teue seu principio. Hum exem-
plo. Começais a fazer hum circulo, & hũa coroa des-
ta parte da palma desta mão, pera este circulo, & coroa
ser perfeita ha de ajuntar seu fim, donde teue seu prin-
cipio. Em hum C, & em hum, O, vemos esta verdade
claramente. No C, hum circulo, & hũa coroa imper-
feita, & no, O, hum circulo, & hũa Coroa perfeita, por-
que ajunta seu fim donde teue seu principio, suposto is-
to, ouui agora por vida vossa. Antes que Christo Ie-
su Redemptor nosso instituisse o Diuinissimo Sacra-
mento do altar, estaua seu amor feito hum meyo circu-
lo, & coroa, sahia o amor de Christo, & chegaua ao ho-
mem, & como o homem estaua fora de Christo, ficaua
seu amor feito hum meyo circulo, & coroa, chegaua
de Christo ao homem, mas como pello Diuinissimo
Sacramento do altar, o homem fica em Christo. *In me
moriet.* Como elle mesmo diz, sai o amor de Christo,
& tornasse ajuntar ao mesmo Christo, pera amar o ho-
mem que nelle està, & assim fica feito hum circulo, &
hũa coroa perfeita, ajunta seu fim, donde teue seu prin-
cipio, sai de Christo, & tornasse ajutar ao mesmo Chri-
sto. (*Et ego in illo.*) E eu fico nesse homem. Antes que
Christo Iesu Redemptor nosso instituisse o Diuinissi-
mo Sacramento do altar, sahia o amor do homem, &
chegaua ate Christo, & assim ficaua seu amor feito hũ
meyo circulo, & hũa meya coroa, mas como pello Di-
uinissimo Sacramento do altar, Christo Iesu Redemp-
tor nosso fica no homem, *Et ego in illo.* Ia fica o amor
do homem feito hum circulo, & hũa coroa perfeita,
porque se sai o amor do homem, pera amar a Christo,
tornasse ajuntar ao mesmo homem, pois nelle Christo
està,

està, ajunta seu fim, donde teue seu principio.

Mas ja vejo que me dizeis. Padre, quem ja mais chamou ao amor circulo, & coroa? Sabeis quem? O grande Padre Dionisio Areopagita, nestas palauras. *Amor est circulus quidam de bono, in bonum perpetuo reuolutus*, O amor diz o grande Padre Dionisio Areopagita, he hum circulo, & huma coroa, os materiais de que se faz, são, *de bono in bonum*, bens, beneficios, & amores. *Perpetuo reuolutus*, redonda, porque ajunta seu fim donde teue seu principio. Não tendes visto os materiais de que Christo Iesu Redemptor nosso faz a coroa de seus amores no Diuinissimo Sacramento do altar? Não vedes. o *de bono in bonum*, os bens beneficios, & amores, que nos faz? Deixasse escondido ausente dos olhos pello modo indiuisiuel, com que alli està embuçado com aquelles accidentes de pão, pera que amando nos deste modo mereçamos dobrados beneficios, & merces. Deixasse presente, porque de fee he que alli està tam Real, & verdadeiramente, como està em os altos Ceos, por não nos desconsolar, porque sabe muybem, que a sua ausencia, nem com apresença de Anjos nem de ouro, nem de prata, nem ainda com a presença de sua Sanctissima Mãe, senão lò cõ sua presença se pode remediar. Fica em nos, pera nos liurar de nossos enemigos. (Como diz meu senhor San Hieronymo *Stabit homo stabit. & Christus pro homine suo pro sodali suo*. E finalmente faz de seu Diuinissimo amor hũa coroa, com que nos està coroando. *Amor est circulus quidam, de bono in bonum perpetuo reuolutus*. Tambem os homẽs fazem com o Diuinissimo Sacramento do altar, huma coroa (como temos visto) os materias de q̃ afazẽ, São, *de bono in bonum*, Bens, seruiços, & amores, porque a fim se entendem tambem estas palauras, *de bono in bonum*, pois

Dionisi.
coroa.

Sermão do Santíssimo Sacramento.

pois no Diuinissimo Sacramento do altar ama o homem à Christo Iesu Redemptor nosso, sem o ver com os olhos corporais reuerenciao como se o vira alli o ama, & o adora, & ali finalmente, o serue, (que destes materiais quer Christo Iesu Redemptor nosso, que o Christão faça a coroa de seus amores.) Mas vedes as grandes finezas de amor que Christo Iesu Redemptor nosso fas no Diuinissimo Sacramento do altar?

Vejamos agora estas finezas do amante Sacramentado applicadas ao amado, que he o nosso mimoso Euangelista fora do Diuinissimo Sacramento.

Ioann
cap. 13.
n. 23.

Conta o mesmo Euangelista Ioão, como estando na vltima cea se reclinou no peito de Christo Iesu Redemptor nosso. *Erat ergo recumbens vnus ex Discipulis eius in sinu Iesu, quem diligebat Iesus.* E como ja dissemos com Sancto Augustinho, Christo Iesu Redemptor nosso lhe mandou que nelle se reclinasse. *Annuie Ioanni vt recumberet, & Ioannes acceptauit* E o peito como dizem os Philosophos, he. (*Sedes amoris*) O assento do amor. E não falta quem diga, que de tal modo se reclinou Ioão no peito de Christo, que Christo ficaua com o peito no peito de Ioão, & Ioão com o seu peito no peito de Christo. Notai agora antes que o mimoso Euangelista Ioão se reclinasse no peito de Christo Iesu Redemptor nosso, tinha o mesmo Christo de seu amor feito hum meyo circulo, & coroa, sahia o amor do peito de Christo, & chegaua a Ioão, & como Ioão estaua fora do peito de Christo, estaua o amor feito hum meyo circulo, mas tanto que Christo Iesu Redemptor nosso, mandou ao mimoso Euangelista Ioão, que em seu peito se reclinasse, que he *Sedes amoris*, O assento do amor, fez de seu amor hum circulo perfeito, & hũa coroa, sahia o amor do peito de Christo, & tor-

naue

156

naua chegar ao mesmo peito, porq̃ ahi achaua a Ioão, & assim ajuntaua seu fim dōde teue seu principio. E antes q̃ Christo Iesu Redēptor N, esteuessse cō o seu peito no peito de Ioão, tinha o mesmo Ioão feito hum meyo circulo, & coroa, sahia o amor do peito de Ioão, & chegaua ate Christo, e como Christo estaua fora de Ioão estava o amor de Ioão feito hū meyo circulo, mas despois q̃ o peito de Christo esteuē em o peito de Ioão, estaua o amor de Ioão feito hū circulo, & hūa coroa. Sahia o amor do peito de Ioão, & tornauasse no mesmo peito a recolher, porq̃ ahi achaua a Christo, ajuntaua este amor seu fim, dōde teue seu principio. Não vedes q̃ finezas de amores, as de Christo, & as de Ioão? Mas se a coroa como diz Dionisio Arcopagita. *Est circulus quidam, de bono in bonum perpetuo reuelutus.* He hum circulo, & hūa coroa, & os materiais de q̃ se faz são, *de bono in bonum*, bens, beneficios, & amores. Vede os materiais de que Christo Iesu Redemptor nosso fez a coroa de seu amor com que coroou a Ioão. *De bono in bonum.* Bens, beneficios, & amores. Todas as finezas de amor que Christo Iesu Redemptor nosso fez no Diuinissimo Sacramento do altar, as quais aqui mostramos, fez ao nosso mimoso Euangelista Ioão fora desse mesmo Sacramento, (como aqui vimos clara, & largamente) & sobre tudo isto, lhe deu, pera que rematemos de hūa vez tudo (todas as perfeçoens de todos os Sanctos.) Não he o encarecimento meu, mas palavras formais de Sam Pedro Damião em hum sermão que faz do Euangelista. Diz elle. *Ioannes omnium Sanctorum perfectiones in se habuit.* Ioão teue em si as perfeçoens de todos os Sanctos. Mas ja vejo que me preguntais. Padre, & quais são os materiais de que o grande Euangelista fez a coroa de seus amores? Bem

E

pregun-

serm.
hac
clim.

Sermão do Santíssimo Sacramento.

preguntais. Mas se eu vos ouuera de dizer quais são: o *de bono in bonum*. Os bens, seruiços, & amores, de que o Euangelista Sagrado fez a coroa de seus amores ouuera de fazer hum sermão de nouo, mas bastauos agora oulhardes pera o que temos dito, como liuraua a Virgem Senhora nossa, & ao mesmo Christo, (que quis este Senhor, que nisto se visse a muyta conta, que fez do grande Euangelista, fazendo delle mezinha pera suas dores, sendo assi que soo elle sem ajuda de outrem as podia curar, & remediar) o Euangelista Sagrado se achou com elle em todos os seus trabalhos, & glorias, no Thabor, no Horto, entre os algozes, & ao pee da Cruz, amauao como a Senhor, tinhalhe obediencia não soo como a Deos, mas como a irmão mais velho, pois elle o fez filho adoptiuo de sua propria Mãe, lindos materiais são estes, de que o Euangelista Sagrado fez a coroa de seus amores.

Com muyta razão tenho logo dito, o nobres, & Religiosas Euangelistas, que como Aguias voais, pois alcançastes, & mandando me me ensinastes, que era justo, & rezão fazermos menção do mimoso Euangelista Ioão, quando faziamos festa ao Diuinissimo Sacramento do altar, pelas rezoens que neste sermão vimos. Accerrado andei tambem em entitular este meu sermão.

*As finezas do Amante Sacramentado applicadas
ao Amado.*

Ponde. O Altíssimo Senhor, os olhos em nos, ja que por amor, vos deixastes debaxo destas species Sacramentais, & ja que vos fostes o amante, & Ioão foy o amado, & nos a vos, & a elle amamos imagino eu que não deixaremos tambem de ser por seus rogos de vos amados nesta vida por graça, penhor da gloria, *Ad quam nos tu perducas Christe, qui cum Pater, & Spiritu Sancto uiuis, & regnas in secula seculorum. Amen.*

Licença de sua Magestade.



155
POR MANDADO DE VOSSA
Mag stade, vi este Sermão do Pa-
dre Frey Ião de Sam Hieronymo
da Prouincia do Algarue, & nam
achei nelle cousa que offenda, antes
muy boa doutrina, & conceitos, & ordenado por
engenhosa traça. E assi me parece, que pode Vossa
Magestade concedelhe a licença, que pede para o
imprimir. Deos guarde a Catholica pessoa de Vossa
Magestade. Lisboa 5. de Feuereiro do Anno
de 1632.

Baltazar Pinto Pereira.

QUE se possa imprimir este Sermão, vista
as licenças do Sancto Officio, & Ordi-
nario, & informação, que se ouue pello
Doutor Baltazar Pinto Pereira. Lisboa a 01,
de Feuereiro de 1632.

Cabral.

Salazar.

Barreto.

Taxado este Sermão 20 reis, Lisboa, de 1632.

Cabral.

Salazar.

Barreto.

LICENÇA DA SAN- cta Inquisição.

DA M O S licença para se imprimir este
Sermão & depois de impresso torne con-
ferido com seu original para se dar licen-
ça que corra, & sem ella nam correrá. Lisboa 23.
de Fevereiro de 1632.

G. Pereira. D. Miguel de Castro. F. Barreto.

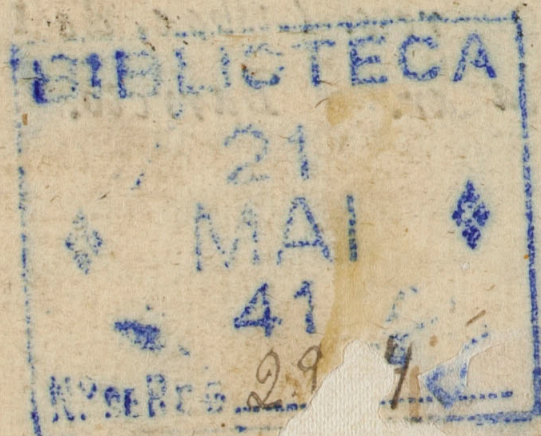
Licença do Ordinario.

DO V licença para se poder imprimir este
Sermão, Lisboa. 29. de Fevereiro de
1632.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central
João Bezerra Iacome Chantre
de Lisboa.

VI S T A a conferencia pode correr este Ser-
mão Lisboa 22. de Março de 1632.

G. Pereira. D. Miguel de Castro. F. Barreto.



2934